



IV

Capítulo

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Regional

Este quarto capítulo dedica-se à sistematização do que ocorreu em 2016 quanto à terceira das modalidades de Cooperação Sul-Sul reconhecida no espaço ibero-americano: a Regional. Tal como nos capítulos anteriores, o SIDICSS e os avanços metodológicos nos quais estamos a trabalhar permitem que a análise que habitualmente é feita a esta modalidade possa ser alargada: por um lado, através da incorporação de séries históricas sobre a evolução da CSS Regional ao longo desta última década; e, por outro lado, realizando uma aproximação à possível contribuição que, a partir dos programas e projetos promovidos nesta modalidade, se possa estar a realizar para fazer avançar a consecução dos ODS.

Nessa base, o presente capítulo está estruturado da seguinte forma:

- a) Em primeiro lugar, passamos à identificação da totalidade dos programas e projetos de Cooperação Sul-Sul Regional que os países declararam ter em execução em 2016. Analisa-se, além disso, a trajetória seguida por esta modalidade ao longo dos últimos 10 anos para se saber através de que dinâmica foram alcançados os valores finais.
- b) Seguidamente, são desenvolvidas duas secções relacionadas com os agentes que participaram nessa cooperação: os países ibero-americanos e os organismos multilaterais. Neste sentido, a identificação destes organismos é importante para podermos também entender algumas questões relacionadas com a gestão operacional dos programas e projetos pois, sob esta modalidade, são precisamente estes organismos que dotam a cooperação de carácter institucional, bem como de regras de organização e regulamentação.
- c) Posteriormente, e com o objetivo de identificar as problemáticas comuns para as quais se deu resposta a partir de uma experiência regional, realiza-se uma aproximação ao perfil de capacidades que se fortaleceram a partir da cooperação realizada em 2016.
- d) Por último, e como novidade, a totalidade de programas e projetos é analisada conforme a sua possível contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, num exercício que permite fazer progressos para sabermos como a CSS Regional está alinhada com a Agenda 2030.

PROGRAMAS E PROJETOS DE COOPERAÇÃO SUL-SUL EM 2016

IV.1

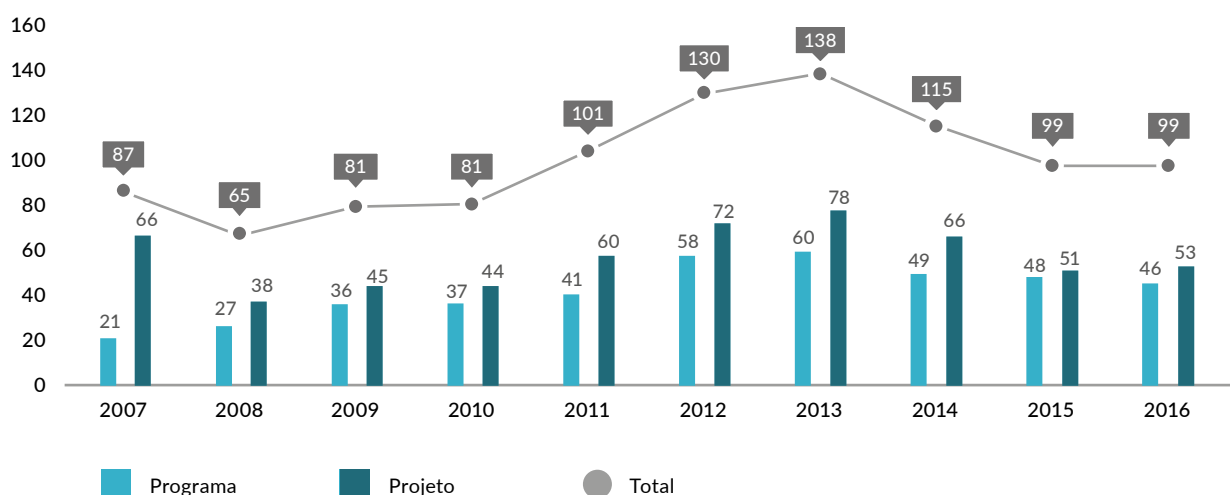
Ao longo de 2016, e em conformidade com o que é apresentado na Tabela A.IV.1 do anexo, os países ibero-americanos declararam estar a participar em 46 programas e 53 projetos de Cooperação Sul-Sul Regional. Além disso, e tal como sugere o Gráfico IV.1, elaborado para mostrar a evolução histórica seguida por esta modalidade durante a década compreendida entre 2007 e 2016, o número total de iniciativas (praticamente uma centena) foi exatamente o mesmo que no exercício anterior. A única variação registada refere-se a cada um dos instrumentos através dos quais esta cooperação foi executada; uma variação mínima que foi compensada globalmente, pois enquanto que os programas se reduziram de 48 para 46 unidades, os projetos aumentaram de 51 para 53.

A estabilidade mantida entre 2015 e 2016 foi comparada com as diferentes dinâmicas de crescimento registadas ao longo da última década. Com efeito, e conforme se observa no Gráfico IV.1, entre 2007 e 2010, a trajetória registada pelo conjunto dos programas e projetos de CSS Regional na qual participaram os países ibero-americanos foi também de relativa estabilidade, visto que as sucessivas oscilações registadas no valor anual se saldaram numa taxa de alteração média muito próxima de zero (de -0,2%). Entretanto, entre 2011 e 2013, registou-se um intenso crescimento (de uma média anual de 19,9%) o que permitiu que, nesse ano de 2013, o número total de programas e projetos de CSS Regional registasse um máximo histórico próximo das 140 iniciativas. Desde então e até 2015, a tendência voltou a ser decrescente, o que se manifestou numa taxa de crescimento anual negativa de 15,3%, a qual reduziu a totalidade de programas e projetos até cem iniciativas em 2015; valor que se manteve estável em 2016 e que, ainda assim, foi praticamente 14% superior ao correspondente a 2006.

→ GRÁFICO IV.1

EVOLUÇÃO DOS PROJETOS E PROGRAMAS DE CSS REGIONAL. 2007-2016

Em unidades



Neste sentido, o facto de que os totais dos programas e projetos de CSS Regional de 2015 e 2016 fossem muito próximos, não significa que no último ano não tivessem surgido novas iniciativas. Com efeito, foram elaborados os Gráficos IV.2 e IV.3 para mostrar, por um lado, em que exercício os programas e projetos mantidos em execução em 2016 iniciaram efetivamente a sua atividade; e, por outro lado, e com base no que precede, mostrar qual o período que, em média, estiveram em execução essas mesmas iniciativas. A este respeito, a observação combinada de ambas as figuras, sugere o seguinte:

- a) Pelo menos um em cada 5 projetos de CSS Regional mantidos em execução ao longo de 2016, correspondeu a projetos "novos", cujo início de atividade ocorreu no mesmo exercício. Além disso, outros 50% dos projetos começaram a ser executados em algum momento dos dois anos precedentes (2014 e 2015); ao passo que, os 30% restantes são anteriores, tendo iniciado a sua atividade antes de 2013.
- b) Esta distribuição dos projetos de CSS Regional, de acordo com o ano de início (Gráfico IV.2) esteve em coerência com as durações médias apresentadas no Gráfico IV.3. Com efeito, e embora o tempo decorrido entre o início e o fim da atividade se possa ter prolongado até aos 7 anos, metade dessas iniciativas registaram uma duração entre 2 e 4 anos, sendo o tempo médio de cada projeto, equivalente a 3 anos e 4 meses.

→ GRÁFICO IV.2

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE CSS REGIONAL, CONFORME O ANO DE INÍCIO. 2016

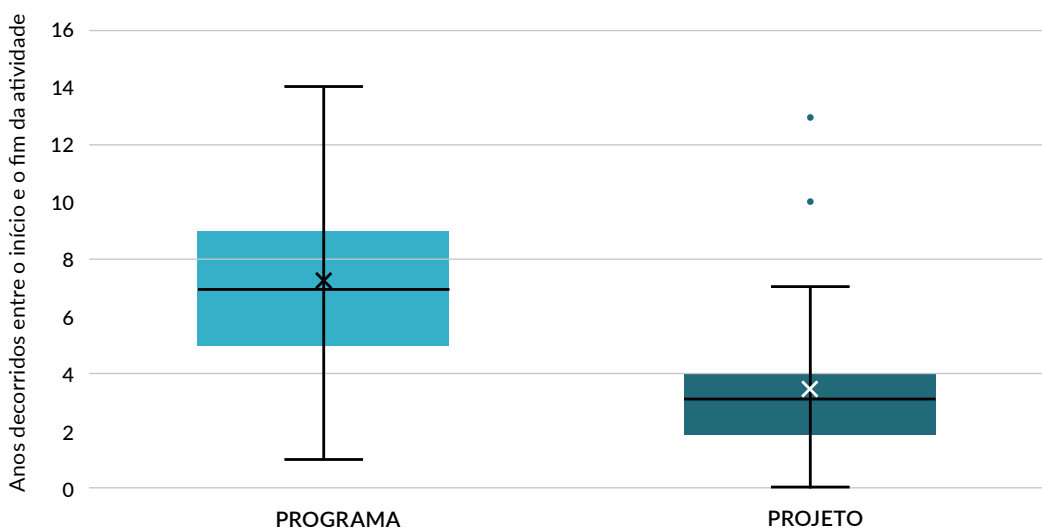
Em percentagem



→ GRÁFICO IV.3

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE CSS REGIONAL, CONFORME A DURAÇÃO. 2016

Em anos



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

- c) Em contraste, apenas 2,2% dos 46 programas de CSS Regional que estavam em execução em 2016 iniciaram a sua atividade nesse mesmo ano. Por conseguinte, as datas de início da maior parte dos programas foram muito anteriores: um terço do total, num determinado momento entre 2012 (metade destes) e 2015; quatro em cada 10, entre 2008 e 2011; e os restantes, tinham associada uma data de início de atividade situada praticamente mais de uma década atrás.
- d) Uma vez mais, estas datas estiveram em coerência com o facto de que os programas, tal como se observa no Gráfico IV.3, registaram períodos de duração mais prolongados. Assim, os programas podem ter alargado a sua execução no tempo entre 1 e 14 anos, sendo a média entre o início e o fim da atividade superior aos 7 anos e 3 meses.

AO LONGO DE 2016, OS PAÍSES IBERO-AMERICANOS DECLARARAM ESTAR A PARTICIPAR EM 46 PROGRAMAS E 53 PROJETOS DE COOPERAÇÃO SUL-SUL REGIONAL

PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NA COOPERAÇÃO SUL-SUL REGIONAL EM 2016

IV.2

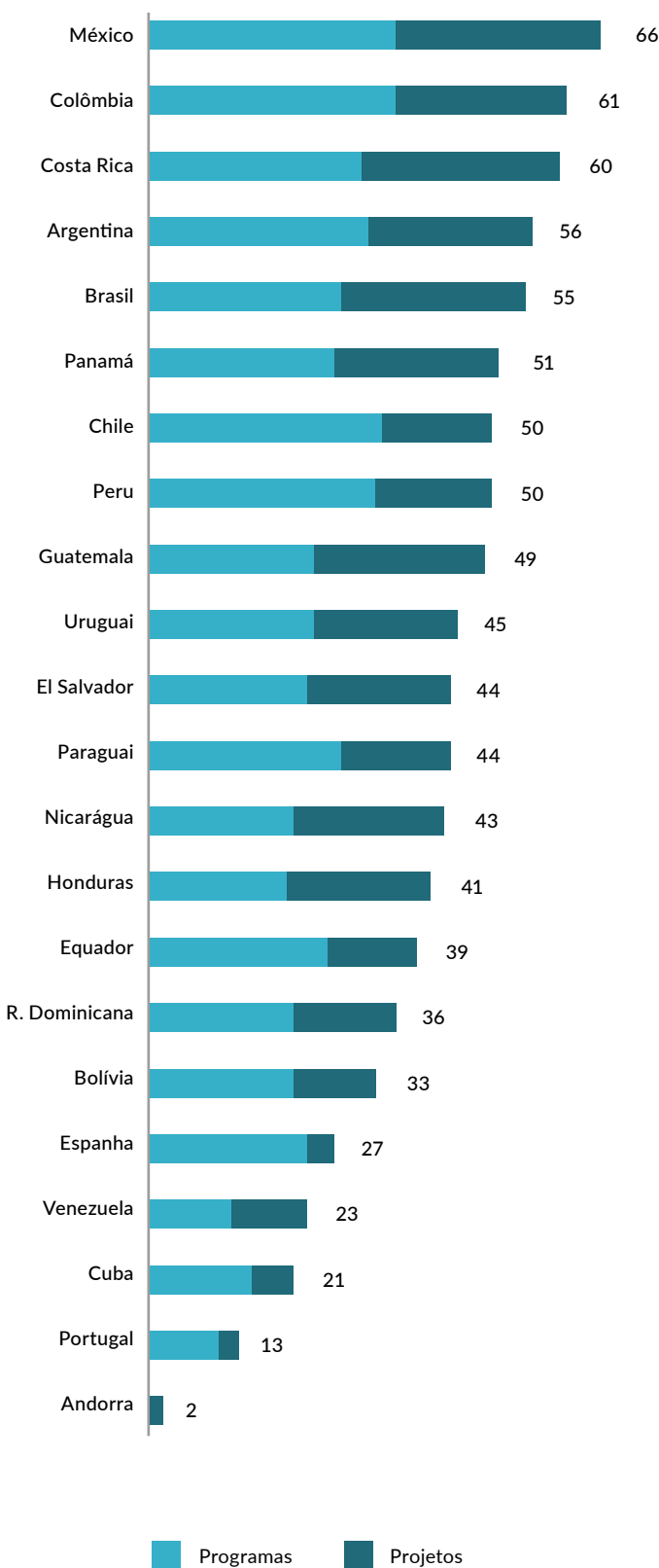
Uma questão importante relativamente à CSS Regional em 2016, refere-se à forma como os países ibero-americanos participaram nos 46 programas e 53 projetos que estiveram em execução durante esse ano. Neste sentido, o Gráfico IV.4 foi elaborado para dar a conhecer o número total de programas e projetos de CSS Regional nos quais cada país participou, distinguindo, por sua vez, dentro desse total, que parte foi executada através de cada um dos respetivos instrumentos. Da sua apresentação por ordem decrescente, depreende-se que:

- No ano 2016, o México foi o país que participou num maior número de iniciativas de Cooperação Sul-Sul Regional: um total de 66. Seguiram-no, por ordem de importância relativa, a Colômbia e Costa Rica, ambos com registos superiores aos 60 programas e projetos. Além disso, e ainda com mais de cinquenta iniciativas, situaram-se quatro países sul-americanos (Argentina, Brasil, Peru e Chile) em conjunto com o Panamá, já na América Central.
- Por outro lado, houve seis países cujo número total de programas e projetos se situou no intervalo entre 40 e 50, mas sem chegar a superar este último valor. Mais especificamente, tratou-se, na sub-região centro-americana, das Honduras, Nicarágua, El Salvador e Guatemala e, novamente no sul do continente, do Paraguai e Uruguai.
- Finalmente, dois países andinos, Bolívia e Equador, em conjunto com a caribenha República Dominicana, mantiveram em execução entre 30 e 39 iniciativas. Por sua vez, Espanha, já na Península Ibérica, em conjunto com a Venezuela e Cuba, estiveram presentes, em cada caso, em pouco mais de 20 programas e projetos. Entretanto, Andorra e Portugal participaram na CSS Regional em 2016 através de 3 e 12 iniciativas, respetivamente.

→ GRÁFICO IV.4

PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NOS PROGRAMAS E PROJETOS DE CSS REGIONAL. 2016

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

PARTICIPAÇÃO DOS ORGANISMOS MULTILATERAIS NA CSS REGIONAL EM 2016

IV.3

Com base na definição acordada pelos países ibero-americanos sobre a Cooperação Sul-Sul Regional, esta modalidade executa-se de acordo com uma série de requisitos. Assim, e tal como consta do documento PIFCSS e SEGIB (2013), trata-se de uma cooperação:

- Com a participação de, pelo menos, três países em desenvolvimento que partilham, acordam e defendem um objetivo que contribui para o desenvolvimento e/ou a integração regional;
- Que conta com um mecanismo institucional que, reconhecido formalmente por todas as partes, regula as relações entre os participantes;
- Que se instrumentaliza através de programas e projetos.

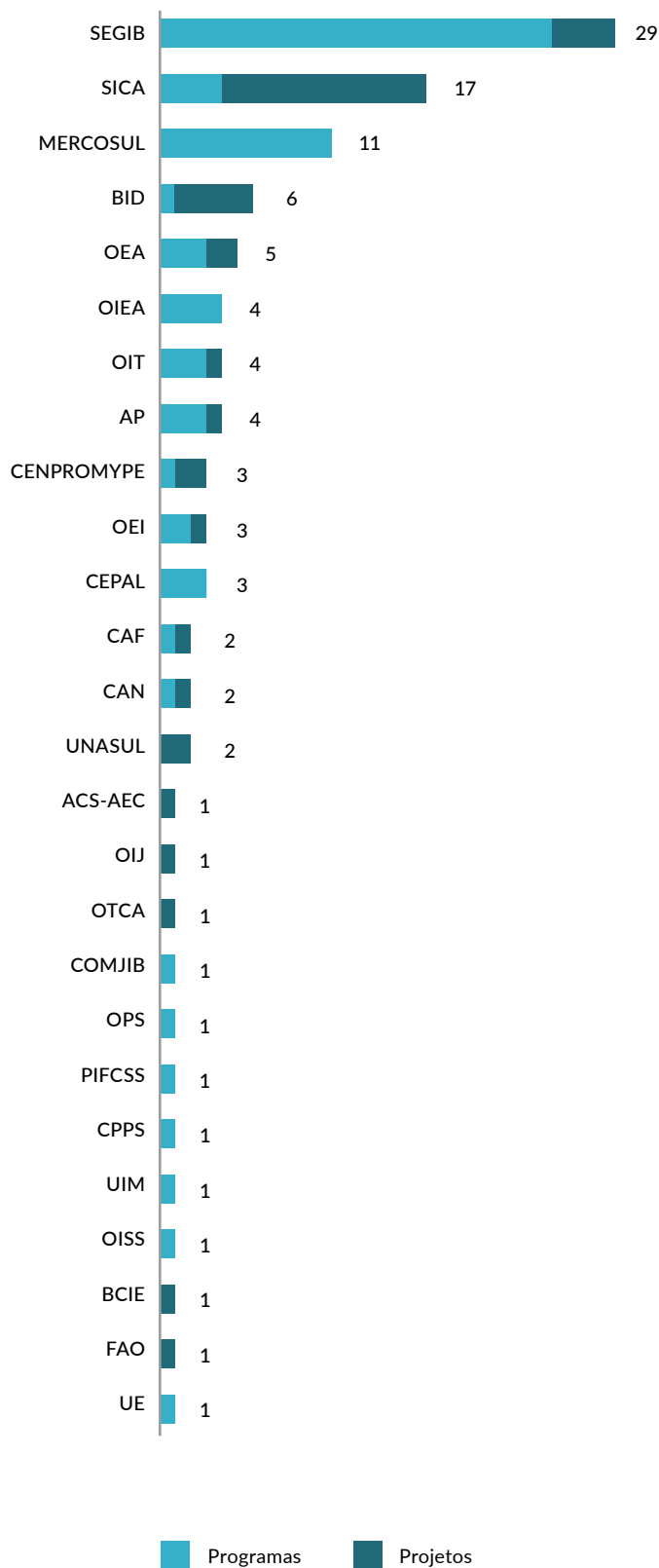
Neste sentido, o quadro institucional que normaliza as regras através das quais se executam os programas e projetos pode ser concebido expressamente para a execução da CSS Regional, mas, na maior parte das vezes (conforme sugere o que já vimos em anos anteriores) é ditado pela participação de um organismo com carácter multilateral. Assim, a transferência deste quadro institucional por parte destes agentes é o que torna tão necessária a identificação da sua participação no conjunto das iniciativas de CSS Regional executadas em 2016.

De facto, a Tabela A.IV.1, em anexo, organiza os 46 programas e 53 projetos de CSS Regional mantidos em execução pelos países ibero-americanos ao longo de 2016, associando-os ao quadro institucional no qual se realizaram. Tal como pode observar, em 95% dos casos registados (um total de 94 programas e projetos), esse quadro esteve efetivamente marcado pela presença de um organismo multilateral. O Gráfico IV.5 identifica os organismos que participaram na CSS Regional em 2016 e associa-os, ordenando-os de forma decrescente, pelo número total de programas e projetos que exerceram esse papel regulador.¹

→ GRÁFICO IV.5

PARTICIPAÇÃO DOS ORGANISMOS NOS PROGRAMAS E PROJETOS DE CSS REGIONAL. 2016

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

¹ No Gráfico IV.5, os organismos são tratados individualmente. Contudo, na execução da cooperação, muitas vezes esses organismos são parceiros (por exemplo, a CEPAL e a OIT em dois programas de trabalho sobre classificações internacionais e indicadores do mercado laboral). Isso significa que, no cálculo global do Gráfico IV.5, há programas e projetos de CSS Regional que aparecem em duplicado, o que explica que o valor agregado não some 94 iniciativas (todas as de 2016 menos as 5 que não registaram participação de um organismo multilateral).

A observação do Gráfico IV.5 sugere o seguinte:

- a) Em praticamente um terço das ocasiões, os 46 programas e 53 projetos da CSS Regional mantidos em execução em 2016, tiveram a participação de algum agente multilateral pertencente ao espaço ibero-americano. De facto, em três de cada 4 dessas iniciativas, o papel regulador recaiu sobre a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB). Nos 25% restantes, a SEGIB foi acompanhada por outros organismos (COMJIB, OEI, OIJ, OISS e o próprio PIFCSS), embora algumas destas instituições, caso da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e da União Ibero-Americana de Municipalistas (UIM), também tenham participado com carácter individual. De qualquer modo, todos estes programas e projetos responderam ao formato próprio de um Programa de Cooperação aprovado por Presidentes e Chefes e Chefas de Estado no quadro das Cúpulas realizadas anualmente pela Conferência Ibero-Americana.
- b) Cerca de vinte programas e projetos de CSS Regional contaram com a participação do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA) ou de algumas das suas entidades especializadas, tal como o Centro Regional de Promoção das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CENPROMYPE). Convém destacar que, em mais de metade dessas iniciativas, a participação do SICA (e inclusive do CENPROMYPE) se deu através dos Programas Mesoamericanos (nos seus Eixos liderados pelo México ou Colômbia), cujo carácter institucional é conferido pelo Mecanismo de Tuxtla. Noutras ocasiões, o SICA regulou a cooperação em conjunto com outros organismos (Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), Organização Marítima Internacional (OMI) e União Europeia) e países (Espanha, Japão e os pertencentes ao Caribe). De qualquer modo, é oportuno recordar que, tal como se viu em profundidade na edição anterior deste Relatório, os quadros regulamentares que, através do SICA, acompanham as iniciativas da CSS Regional, podem responder a padrões muito diferentes e apresentar uma complexidade muito variada.²
- c) Entretanto, o MERCOSUL acompanhou e dotou de um quadro institucional 10 dos 46 projetos de CSS Regional nos quais os países ibero-americanos declararam participar em 2016. A estes devemos acrescentar um projeto executado através de um acordo de colaboração entre este mesmo esquema de integração comercial, Espanha e Portugal, e cujo funcionamento respondeu a padrões diferentes das restantes das atrás mencionadas.
- d) Por sua vez, em 2016, o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) participou em 6 programas e projetos de CSS Regional. Nalgumas ocasiões, esta participação teve lugar em conjunto com outros organismos (caso do mencionado CENPROMYPE), ou em parceria conjunta com vários dos seguintes (BCIE, CAF, OEA e PNUMA), neste último caso para acompanhar iniciativas executadas no âmbito do Projeto de Integração e Desenvolvimento da Mesoamérica (PM). De facto, neste mesmo quadro institucional mesoamericano realizaram-se outros dois projetos, os quais contaram, além disso, com o apoio de países extra-regionais como a Alemanha, Coreia do Sul e Japão.
- e) Para além de acompanhar pontualmente algumas iniciativas no âmbito do Projeto Mesoamérica, ao longo de 2016, a Organização dos Estados Americanos (OEA) participou noutros 4 programas e projetos de CSS Regional. Um peso muito parecido teve a Organização Internacional para a Energia Atómica (OIEA), cuja participação noutras 4 iniciativas se verificou sobretudo no apoio à cooperação que é executada no âmbito do Programa ARCAL para a Promoção da Ciência e Tecnologia Nucleares na América Latina e no Caribe, amplamente abordado em edições anteriores deste mesmo Relatório.³

² Para mais pormenores, ver o Quadro IV.1, páginas 176 e 177 do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2017, na sua edição em espanhol.

³ Este Programa foi analisado em pormenor no Quadro IV.1 do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2016, páginas 198 a 202 da sua edição em espanhol.

NO ANO 2016, O MÉXICO FOI O PAÍS QUE PARTICIPOU NUM MAIOR NÚMERO DE INICIATIVAS DE COOPERAÇÃO SUL-SUL REGIONAL: UM TOTAL DE 66. SEGUIRAM-NO, POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA RELATIVA, A COLÔMBIA E COSTA RICA, AMBOS COM REGISTOS SUPERIORES A 60 PROGRAMAS E PROJETOS

- f) De entre os restantes organismos multilaterais que participaram na CSS Regional em 2016, devemos destacar a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o esquema de concertação da Aliança Pacífico, ambos ativos, respetivamente, em 4 dos programas e projetos de CSS Regional mantidos em execução durante esse ano. Devemos acrescentar que, em duas ocasiões, a OIT participou nesta cooperação amparada num acordo-quadro com a CEPAL, um organismo que conta com outra participação a título individual.
- g) Finalmente, devemos referir que houve uma série de organismos que, isoladamente, ou em associação com outros, também participaram na CSS Regional em 2016. Entre eles, convém destacar, pelo seu âmbito de atuação sub-regional, a Associação de Estados do Caribe (AEC), a Comunidade Andina de Nações (CAN) e a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL); pelo seu caráter proeminentemente setorial, a FAO e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS); e por uma conjugação de ambos os elementos, a Comissão Permanente do Pacífico Sul (CPPS) e a Organização do Tratado de Cooperação Amazónica (OTCA).

Tal como já se referiu, os organismos multilaterais contribuem para dotar os países que participam na CSS Regional de um quadro institucional e de um esquema de regulamentação das relações. A forma como isso se verificou foi amplamente abordada em edições anteriores deste Relatório, especialmente a partir dos casos enquadrados no espaço ibero-americano, o Mecanismo de Tuxtla, MERCOSUL, OEA, Aliança Pacífico, OIEA e SICA, apenas para citar alguns. Por último, para ilustrar a forma como um organismo determina as bases de funcionamento (institucional e operacional) de uma iniciativa de Cooperação Sul-Sul Regional, elaborou-se o Quadro IV.1, que nesta edição se refere a uma das experiências mais consolidadas da região: a que, enquadrada na Comissão Permanente do Pacífico Sul (CPPS), analisa a experiência concreta do Protocolo sobre o Programa para o Estudo Regional do Fenómeno de El Niño no Pacífico Sudeste.

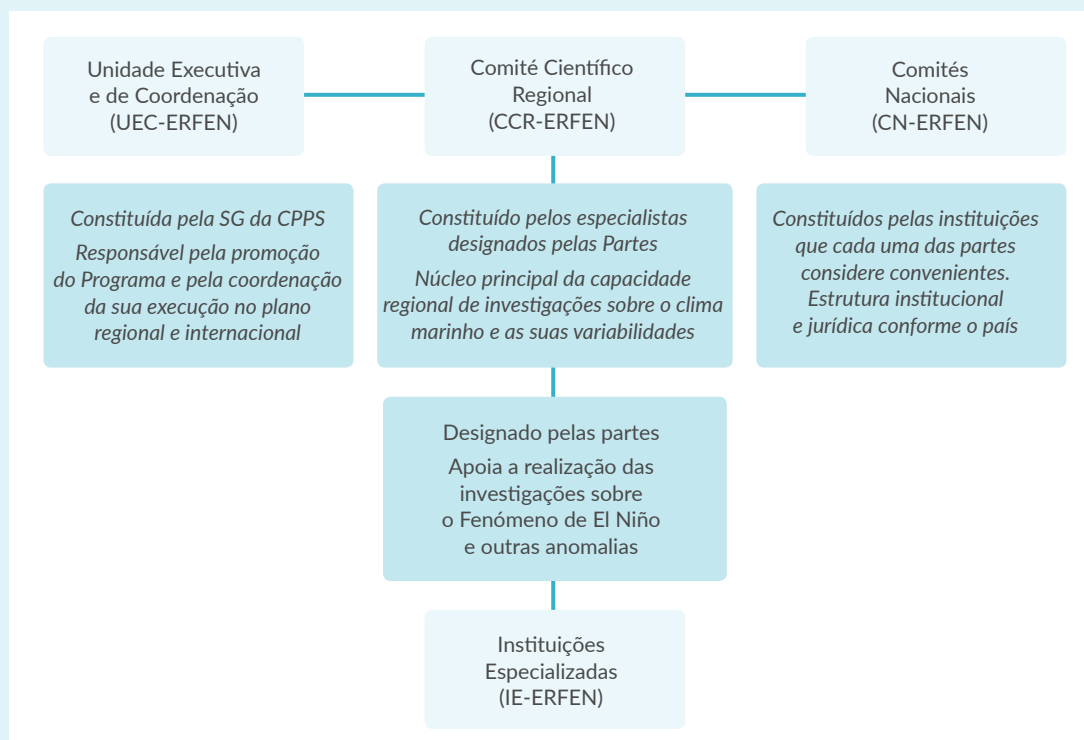
PROTOCOLO SOBRE O PROGRAMA PARA O ESTUDO REGIONAL DO FENÓMENO DE EL NIÑO NO PACÍFICO SUDESTE (ERFEN)

A origem da Comissão Permanente do Pacífico Sul (CPPS) remonta ao ano de 1952. Promovida pelo Chile, Equador e Peru e com a adesão posterior da Colômbia, a CPPS acumula mais de seis décadas de experiência na gestão e proteção dos recursos marítimos. Embora trate de questões de diferente natureza, a sua atividade principal estrutura-se em torno do Programa para o Estudo Regional do Fenómeno de El Niño no Pacífico Sudeste (ERFEN). Com efeito, este fenómeno, cujo primeiro registo data de finais do século XIX (1892), tem a sua origem na corrente ocasional e cíclica (estima-se que a cada 8 anos) de águas superficiais quentes localizadas no Oceano Pacífico que provoca fenómenos meteorológicos extremos. Quando o acontecimento provoca o arrefecimento dessas mesmas águas, passa a designar-se La Niña.

O Programa baseia a sua atividade (iniciada em 1976) na realização de investigações científicas que ajudem a prevenir e antecipar os efeitos que possam resultar dos fenómenos de El Niño e La Niña, e que favoreçam a conceção e aplicação de políticas de emergência e de adaptação tanto das atividades económicas que possam ser afetadas (pesca, agricultura e indústria, principalmente) quanto da população, para além de tudo o que respeita à melhor gestão dos ecossistemas e dos seus recursos. O Protocolo institucionaliza e consolida o Programa através da "promoção de cooperação científica e técnica" entre as 22 instituições designadas pelos países e do "alargamento das capacidades nacionais para a gestão e interpretação da informação, por forma a melhorar a capacidade de prognóstico do fenómeno El Niño e contribuir para a atenuação dos efeitos nocivos e aproveitamento dos efeitos benéficos".¹

Para que o Protocolo possa conciliar a visão global com o trabalho interdisciplinar e multinacional, deve dotar-se de um carácter institucional que esteja de acordo com os seus objetivos. O esquema que se segue explica quais são esses mecanismos institucionais (Unidade Executiva e de Coordenação; Comité Científico Regional; Comités Nacionais; e Instituições Especializadas); quem os integra (Secretaria-Geral da CPPS; instituições, especialistas e autoridades dos países), e qual a sua principal função (coordenação regional e internacional; coordenação interna dos países Membros; e produção de investigações que, fruto de colaborações científicas, devem orientar as políticas de prevenção e adaptação face ao fenómeno de El Niño).

MECANISMOS INSTITUCIONAIS



Fonte: SEGIB a partir de http://cpps-int.org/cpps-docs/erfen/PROTOCOLO_ERFEN.pdf

¹ http://cpps-int.org/cpps-docs/erfen/PROTOCOLO_ERFEN.pdf

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e do Protocolo ERFEN (1992).

ANÁLISE SETORIAL DA COOPERAÇÃO SUL-SUL REGIONAL EM 2016

IV.4

Para completar a análise da CSS Regional na qual participaram os países ibero-americanos ao longo de 2016, passa-se a aplicar uma perspetiva setorial. Neste sentido, a identificação a respeito do tipo de capacidades fortalecidas no âmbito desta modalidade dá ideia, por um lado, de quais foram os problemas comuns que

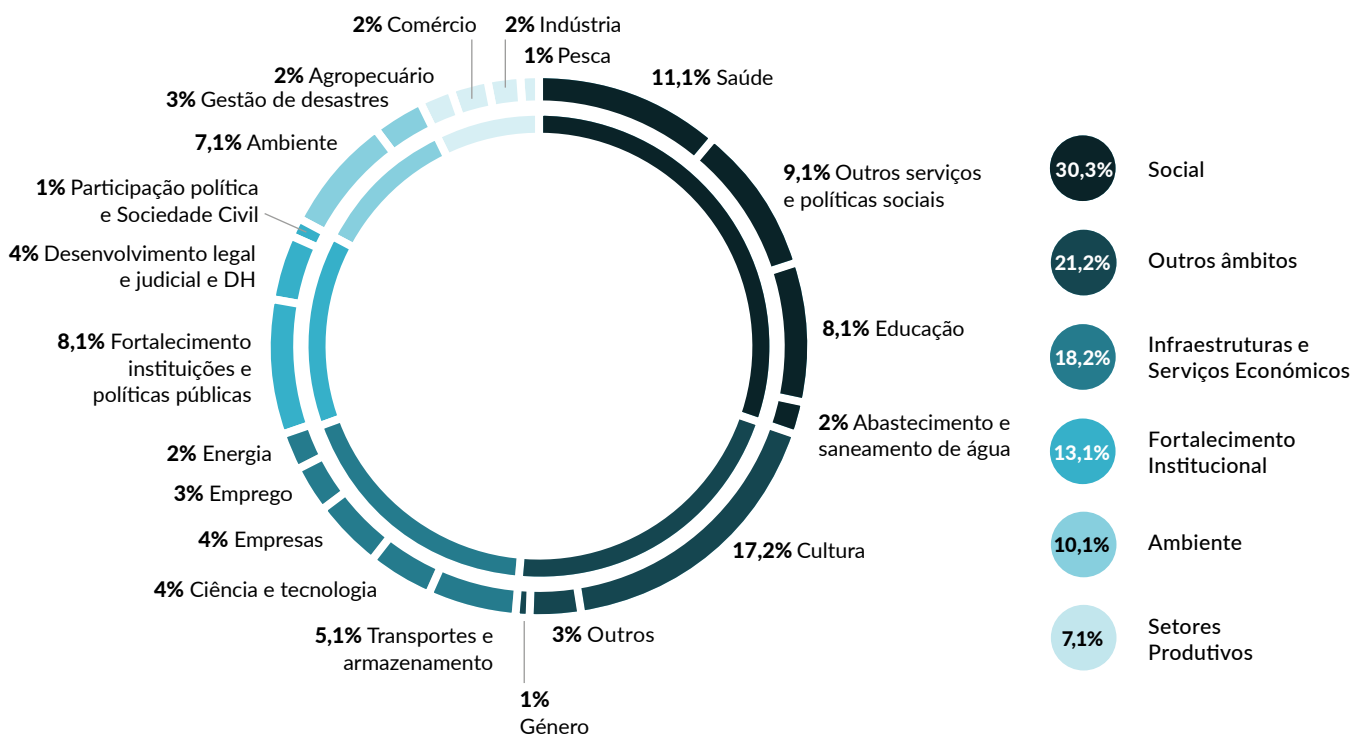
os países da região tentaram enfrentar e, por outro, do tipo de soluções que foram partilhadas e instrumentalizadas através da CSS.

Curiosamente, os resultados apontados por esta análise voltam a estar relacionados com a maior ou menor presença relativa dos organismos multilaterais. Com efeito, a participação destes agentes não só atribui um carácter institucional à cooperação, mas também, em muitas ocasiões, surge precisamente justificada pela sua natureza setorial e pela sua reconhecida experiência nas áreas da saúde, alimentação e gestão de catástrofes, apenas para citar algumas.

→ GRÁFICO IV.6

CAPACIDADES FORTALECIDAS NA CSS REGIONAL, CONFORME O SETOR DE ATIVIDADE E O ÂMBITO DE ATUAÇÃO. 2016

Em percentagem



Assim, o Gráfico IV.6 foi uma vez mais elaborado a modo de projeção solar, para distribuir os programas e projetos de CSS Regional de 2016 de acordo com o setor de atividade (círculo concêntrico exterior) e o âmbito de atuação (interior) aos quais atenderam.

Da sua observação depreende-se o seguinte:

- a) A maior parte (praticamente um terço) dos 46 programas e 53 projetos de CSS Regional nos quais os países ibero-americanos participaram ao longo de 2016, tentou responder coletivamente a um problema de caráter Social. Uma quarta parte (25,3%) fez o mesmo a partir de uma perspetiva Económica, focada principalmente no apoio à criação de Infraestruturas e serviços (18,2%), sendo a proporção dedicada aos Setores produtivos relativamente menor (7,1% do total das iniciativas registadas). Por sua vez, os programas e projetos classificados nos Outros âmbitos de atuação tiveram um peso muito considerável e equivalente a uma de cada cinco iniciativas. Isto explica-se pelo elevado peso da Cultura (17% do total dos programas e projetos), um valor que o situou como o setor com maior presença relativa em 2016. Completou o perfil, a cooperação dedicada ao Fortalecimento institucional (13,1%) e a dar resposta a um conjunto de problemáticas com uma forte componente Ambiental (10,1%).
- b) No âmbito Social, o setor com maior peso relativo (segundo no conjunto da CSS Regional de 2016), foi o da Saúde, atendido através de até 11 programas e projetos. Entre os seus conteúdos específicos, destacam-se os que foram abordados pelo Programa ARCAL com o objetivo de desenvolver medicamentos radiofarmacêuticos de aplicação em terapias contra o cancro, bem como de promover soluções científico-tecnológicas para melhorar o diagnóstico e tratamento de tumores pediátricos. Para além do cancro, a partir da CSS Regional, foi também abordada a forma de enfrentar a malária, bem como garantir a segurança nutricional e alimentar, especialmente no que respeita a grupos mais vulneráveis, tal como o da infância. Além disso, desenvolveram-se iniciativas para melhorar os sistemas de informação do setor, incluindo o que se refere à generalização de um modelo de gestão de histórias clínicas em versão eletrónica.
- c) No âmbito Social, foram ainda promovidas colaborações relacionadas com Outros serviços e políticas (9), Educação (8) e, mais pontualmente, Água (2 iniciativas). São de referir os programas e projetos que, com diferentes quadros institucionais, procuraram promover uma maior inclusão social na região, utilizando por vezes ferramentas como o desporto e a cultura e focando-se em grupos em situações de maior vulnerabilidade, tais como as crianças, jovens e idosos. De facto, os projetos associados à educação, para além de promoverem a alfabetização e a mobilidade académica, procuraram reforçar um sistema educativo que também deve estar ao serviço de uma maior inclusão. Finalmente, a cooperação dedicada à água combinou a melhor gestão dos recursos hídricos com o saneamento, especialmente em zonas urbanas.

PRATICAMENTE UM TERÇO DOS 46 PROGRAMAS E 53 PROJETOS
DE CSS REGIONAL NOS QUAIS OS PAÍSES IBARO-AMERICANOS
PARTICIPARAM AO LONGO DE 2016, TENTARAM RESPONDER DE FORMA
COLETIVA A UM PROBLEMA DE NATUREZA SOCIAL

d) Entretanto, 25% dos programas e projetos orientados para o fortalecimento da área Económica, foram diversificados em torno de 9 setores de atividade. Destacaram-se as 5 iniciativas dedicadas ao desenvolvimento de infraestruturas de Transporte (fundamentalmente reabilitação de estradas e vias férreas no âmbito do MERCOSUL); as 4 que atenderam à promoção de micro, pequenas e médias Empresas, especialmente nas sub-regiões da América Central e da Mesoamérica; as 4 que, a partir de diferentes

âmbitos institucionais (Ibero-América, OEA e OIEA), procuraram fortalecer o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia orientada para a aplicação económica; e as 3 dedicadas à melhoria das condições de criação de Emprego, destacando-se os trabalhos estatísticos que promovem a tomada de decisões e que contaram com a colaboração da CEPAL e da OIT. Com caráter pontual, registaram-se os programas e projetos que atenderam à Agricultura, Comércio, Indústria, Pescas e Energia.

QUADRO IV.2

O IBERMUSEUS E O FOMENTO DA ATIVIDADE MUSEOLÓGICA NA IBERO-AMÉRICA

O IBERMUSEUS é um programa de cooperação e integração dos países ibero-americanos coordenado pela Segib através do Espaço Cultural Ibero-Americano, cuja origem académica se verificou no I Encontro Ibero-Americano de Museus, realizado no Brasil em 2007. Nesse Encontro, representantes dos vinte e dois países da comunidade ibero-americana assinaram a Declaração de Salvador, constituindo assim a base da sua criação e a definição dos quadros de implementação de políticas públicas na área dos museus. Foi aprovado pela Cúpula Ibero-Americana de seu início às suas atividades em 2009, depois de se considerar 2008 como o ano Ibero-Americano dos museus.

A partir da sua origem, no âmbito da Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, a Segib e o Programa passaram a considerar os museus como instituições dinâmicas, vivas e de encontro intercultural. O programa considerou ainda que os museus são espaços onde há que trabalhar com o poder da memória, que servem para o desenvolvimento das funções educativa e formativa e que funcionam como ferramentas para estimular o respeito pela diversidade cultural e natural, bem como para a valorização dos laços de coesão social das comunidades, algo especialmente relevante para o espaço ibero-americano.

LINHAS DE AÇÃO DO PROGRAMA IBERMUSEUS

- Apoio ao Património Museológico em Situação de Risco
- Observatório Ibero-Americano de Museus
- Programa de Formação e Capacitação
- Sustentabilidade das Instituições e Processos Museológicos Ibero-Americanos

Fonte: SEGIB a partir de <http://www.iber museos.org/es/>

Articulado em torno das quatro linhas de ação resumidas na tabela anexa, o principal objetivo do IBERMUSEUS reside no *"reforço da relação entre as instituições públicas e privadas e entre os profissionais do setor museológico de toda a região ibero-americana, promovendo a proteção e a gestão do património e a troca das experiências e do conhecimento produzido"* (IBERMUSEUS, 2017). Em conformidade com este objetivo, o IBERMUSEUS centra as suas ações no desenvolvimento de uma Rede Ibero-Americana de Museus que se consolida como espaço de intercâmbio e fortalecimento de políticas públicas para os museus, bem como na integração, modernização e desenvolvimento das instituições museológicas, posicionando a Ibero-América em reuniões setoriais e fóruns estratégicos internacionais.

Fonte: SEGIB a partir do IBERMUSEUS (2017) e da página digital <http://www.iber museos.org/es/>

- e) Tal já se referiu, o facto de uma em cada cinco iniciativas de CSS Regional ter sido classificada nos Outros âmbitos de atuação explica-se, principalmente, pelo peso considerável registado no setor da Cultura, o que justifica 17,2% da totalidade dos programas e projetos de 2016. Embora estas experiências tenham sido apoiadas por diferentes quadros institucionais (MERCOSUL, OEA e UNASUL), a maior parte desta cooperação justifica-se pelos Programas Ibero-Americanos, a partir dos quais são reforçados aspetos muito variados da Cultura da região (artes visuais, artes cénicas, bibliotecas, artesanatos, museus e memória sonora, apenas para citar alguns). De facto, o Quadro IV.2 apresenta de forma abreviada a experiência em torno do programa IBERMUSEUS. Por outro lado, nestes Outros âmbitos, devemos mencionar o projeto que, apoiado pela CEPAL, procura fortalecer as estatísticas relativas ao Género como ferramenta de promoção, conceção, monitorização e avaliação das políticas públicas promovidas nos países da região para tentar alcançar uma maior igualdade entre homens e mulheres.
- f) Por sua vez, 13,1% dos programas e projetos promovidos em 2016 na modalidade de CSS Regional, procuraram o Fortalecimento das instituições e políticas públicas. Mais uma vez, uma parte importante desta cooperação justificou-se pelo peso dos Programas Ibero-Americanos, entre os quais devemos destacar os que se ocupam da gestão e conservação de diferentes tipos de arquivos (RADI e ADAI); os que abordam o ordenamento do território, especialmente urbano e municipal (Protérios, CIDEU e UIM); e inclusivamente o próprio Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS), cuja ação principal se centra, precisamente, no apoio às instituições máximas de direção da cooperação dos seus países membros. Devemos acrescentar, neste mesmo âmbito, as iniciativas promovidas para apoiar um maior e melhor acesso à Justiça, bem como as iniciativas que, acompanhadas pela OIT, procuraram promover, na perspetiva dos Direitos Humanos, a eliminação das piores formas de trabalho (especialmente infantil) e a promoção do emprego em condições mais dignas e com maior proteção social.
- g) Finalmente, uma em cada 10 iniciativas de CSS Regional de 2016, foi dedicada à procura de soluções partilhadas para problemas de carácter ambiental. Certamente a convicção de que estamos perante problemas globais, tais como as alterações climáticas, permite perceber que estamos face a um tipo de iniciativas em que a ação coletiva de um bloco de países fronteiriços ou que partilham um mesmo elemento geográfico, tende a ser uma constante. Neste sentido, identificam-se programas e projetos concebidos para promover ações na América Central e na Mesoamérica, ou em países que estão situados na própria Bacia do Pacífico ou que têm parte do seu território na Amazónia, para enfrentar a luta contra as alterações climáticas, a vulnerabilidade face às secas, e a prevenção e adaptação ao fenómeno cíclico de El Niño, apenas para citar alguns. Aqui também se incluem as iniciativas que, promovidas sob um ponto de vista de Gestão de catástrofes, estão muito relacionadas com o melhor tratamento dos fenómenos meteorológicos extremos que, cada vez com mais frequência, estão a afetar todo o planeta.

O SETOR DA CULTURA, REGISTOU
UM PESO CONSIDERÁVEL,
JUSTIFICANDO 17,2% DO TOTAL
DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE
CSS REGIONAL DE 2016

A COOPERAÇÃO SUL-SUL REGIONAL EM 2016: A SUA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS

IV.5

O Gráfico IV.7 foi elaborado para distribuir as praticamente 100 iniciativas de CSS Regional nas quais os países ibero-americanos declararam participar ao longo de 2016, conforme a sua possível contribuição para cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que integram a Agenda 2030. Assim, e recorrendo novamente a um gráfico polar, atribui-se a cada um dos ODS, ordenados por ordem crescente conforme o sentido dos ponteiros do relógio, o número total de programas e projetos que atenderam, fundamentalmente, esse objetivo, aqui designado como "principal".

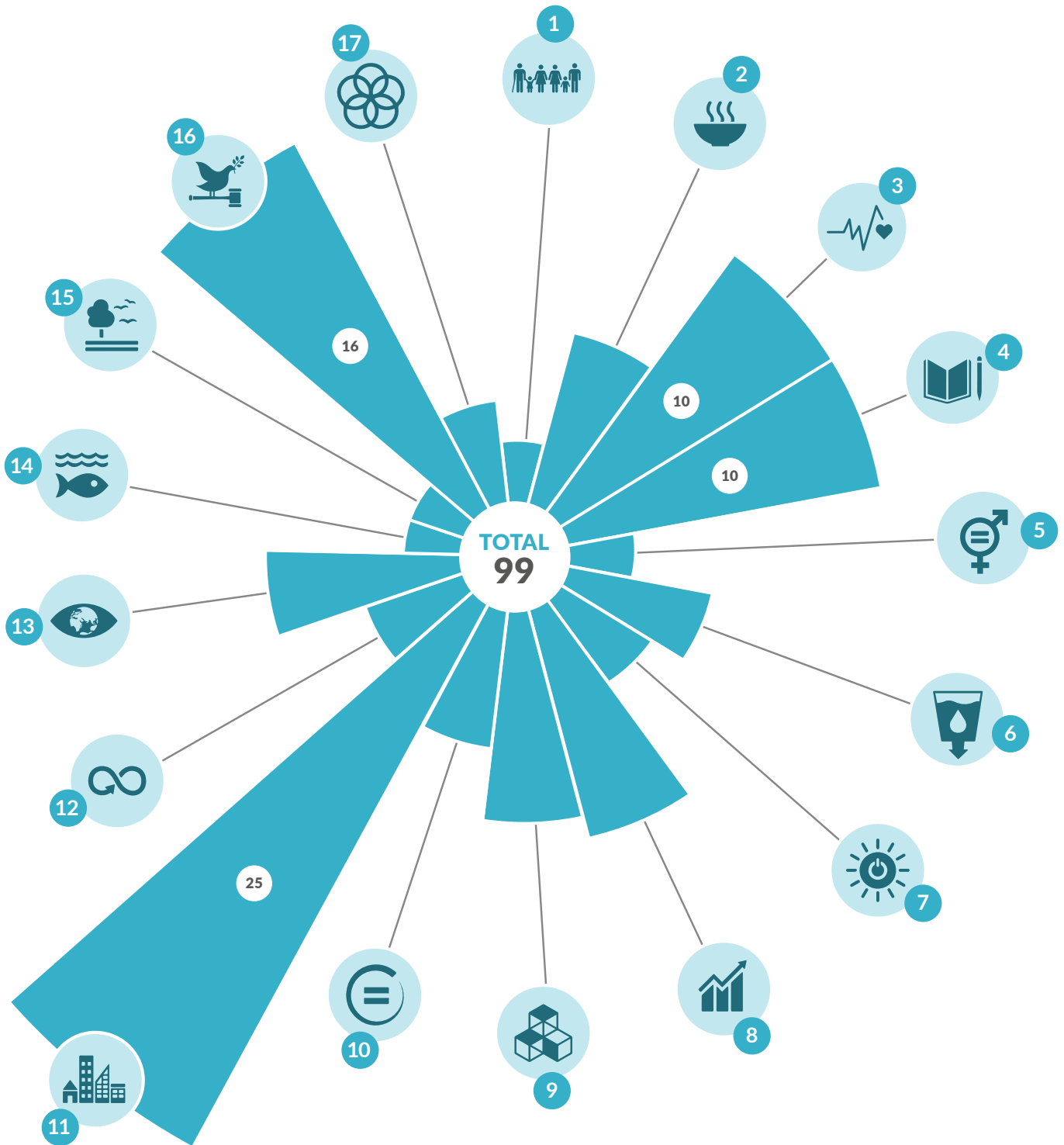
Da sua observação depreende-se o seguinte:

- a) Uma grande parte (mais de 60%) da CSS Regional de 2016 esteve preferencialmente alinhada em torno de quatro dos 17 dos Objetivos de Desenvolvimento: tratou-se dos ODS 11, 16, 3 e 4, relativos às Cidades sustentáveis, Instituições sólidas, Saúde e Ensino de qualidade. Os restantes 40% dos programas e projetos regionais de 2016 foram distribuídos em torno dos restantes ODS, a maior parte deles através de intervenções de carácter pontual, à exceção dos ODS 8 e 9, (Trabalho decente, crescimento e Indústria), ODS 13 (Ação pelo clima) e ODS 2 (Fome zero), para os quais o número de iniciativas oscilou entre 4 e um máximo de 7.
- b) O facto de que um em cada quatro programas e projetos de 2016 estivessem preferencialmente alinhados com o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), justifica-se por uma combinação de iniciativas que atenderam, por um lado, ao ordenamento dos territórios (especialmente na sua vertente urbana e municipal); e por outro, à mobilidade através do melhoramento de estradas e caminhos-de-ferro; bem como à cultura, um setor subvalorizado na Agenda 2030, mas cuja promoção contribui, com toda a certeza, para construir cidades e aglomerações humanas mais inclusivas, seguras e sustentáveis.
- c) Por sua vez, 16 dos 99 programas e projetos de CSS Regional declarados pelos países ibero-americanos em 2016, contribuíram para a consecução do ODS 16 (Paz, justiça e instituições sólidas). Incluem-se aqui as iniciativas que trabalharam numa perspetiva regional para melhorar o acesso da população à justiça; as que apoiaram a formação e a melhor capacitação dos diplomatas e funcionários públicos em geral; bem como todas as que, fortalecendo a produção de indicadores e estatísticas, contribuíram por sua vez para melhorar a capacidade dos decisores para promover a conceção e implementação de instituições e políticas públicas mais eficazes.
- d) Entretanto, registaram-se 20 iniciativas que, em proporções semelhantes, tenderam a ficar alinhadas com os ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 4 (Ensino de qualidade). Entre estas destacaram-se, por um lado, as que promoveram a investigação e o desenvolvimento de técnicas e medicamentos que permitam avançar na deteção precoce e no tratamento de doenças como o cancro, a malária ou a sarcopenia. A estas devemos acrescentar as que fortaleceram as instituições e políticas próprias do setor, através, por exemplo, de agências de regulamentação de medicamentos ou do alargamento dos sistemas de informação e gestão eletrónica com os dados clínicos dos pacientes. Por outro lado, no que respeita ao ODS 4, encontram-se os programas e projetos dedicados à alfabetização, formação de docentes e mobilidade académica e estudantil, assim como os que promoveram sistemas educativos mais inclusivos.
- e) Houve ainda 13 iniciativas que, de forma agregada, estiveram alinhadas com os ODS 8 e 9, relacionados com os temas de emprego, indústria, inovação, infraestruturas e crescimento económico. Neste caso, devemos destacar a CSS Regional que foi impulsionada para promover o trabalho decente e erradicar o trabalho infantil; a que fomenta o empreendedorismo e as micro e PME; bem como todas as que apoiam o desenvolvimento de progressos científicos e tecnológicos com clara aplicação económica. Além disso, não mais de 10 iniciativas relativas, por um lado, à luta contra as alterações climáticas e, por outro lado, à segurança alimentar promovida, em geral, através da atividade agrícola e das pescas, justificam o alinhamento da cooperação de 2016 com os ODS 13 (Ação pelo clima) e 2 (fome zero).
- f) A restante CSS Regional de 2016 teve um carácter mais pontual, com um total de 15 iniciativas que chegaram a estar alinhadas com 8 ODS diferentes. Vale a pena referir os 3 programas que incidiram na redução da desigualdade, através de ações focadas preferencialmente nos jovens e nos idosos e que, em consequência, estiveram alinhados com o ODS 10. Neste sentido, o facto de que, relativamente a alguns ODS, tais como o 5 (Igualdade de género) ou o 2 (Fim da pobreza), haja apenas algumas ações com carácter pontual, também dá a ideia da necessidade de promover novos programas e projetos de cooperação que, sobre novas temáticas, contribuam para que a região continue a avançar para a consecução da Agenda 2030.

→ GRÁFICO IV.7

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE CSS REGIONAL, CONFORME A SUA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO PARA UM ODS PRINCIPAL. 2016

Em unidades

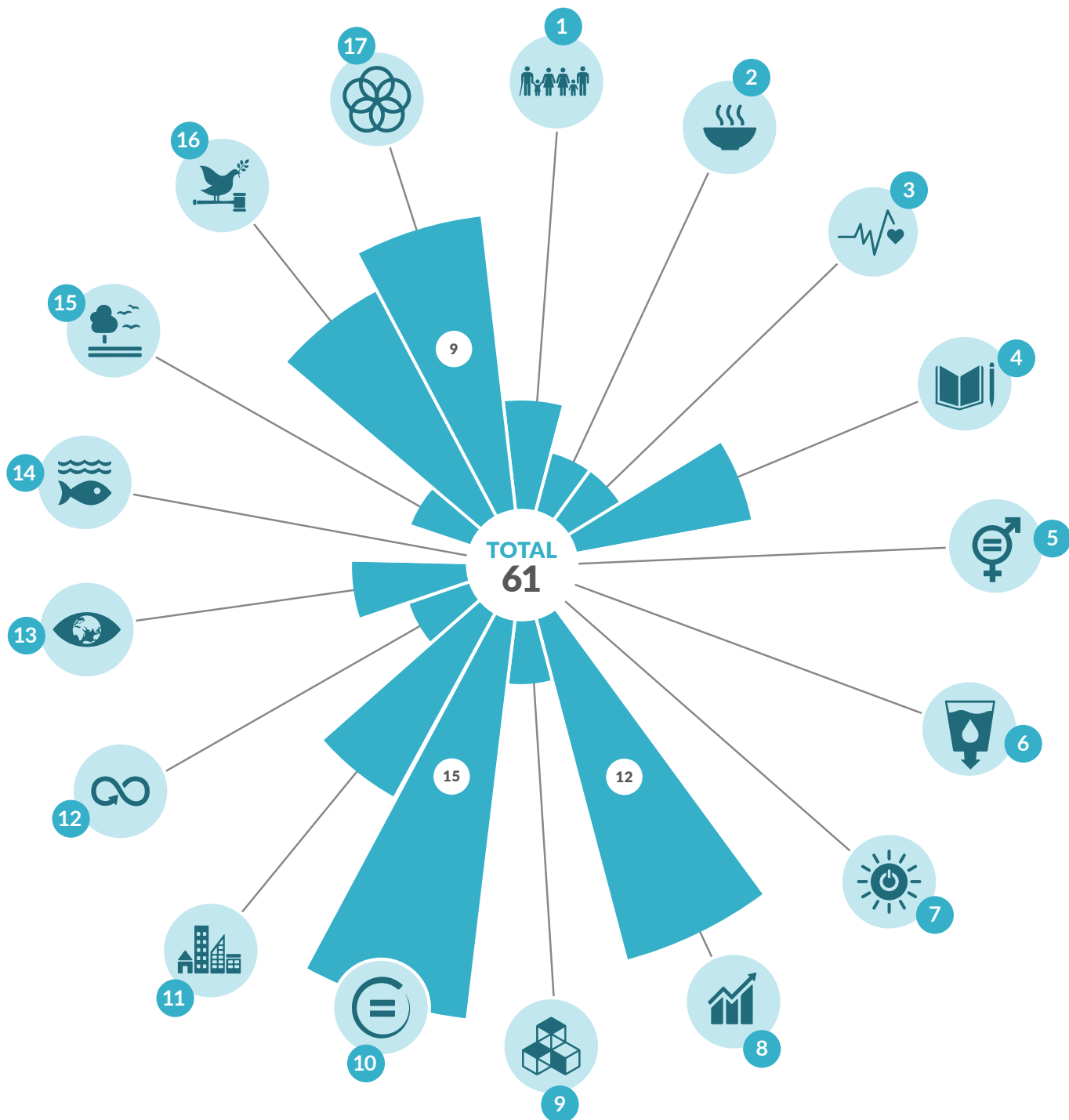


Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

→ GRÁFICO IV.8

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE CSS REGIONAL,
CONFORME A SUA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO PARA UM ODS SECUNDÁRIO. 2016

Em unidades

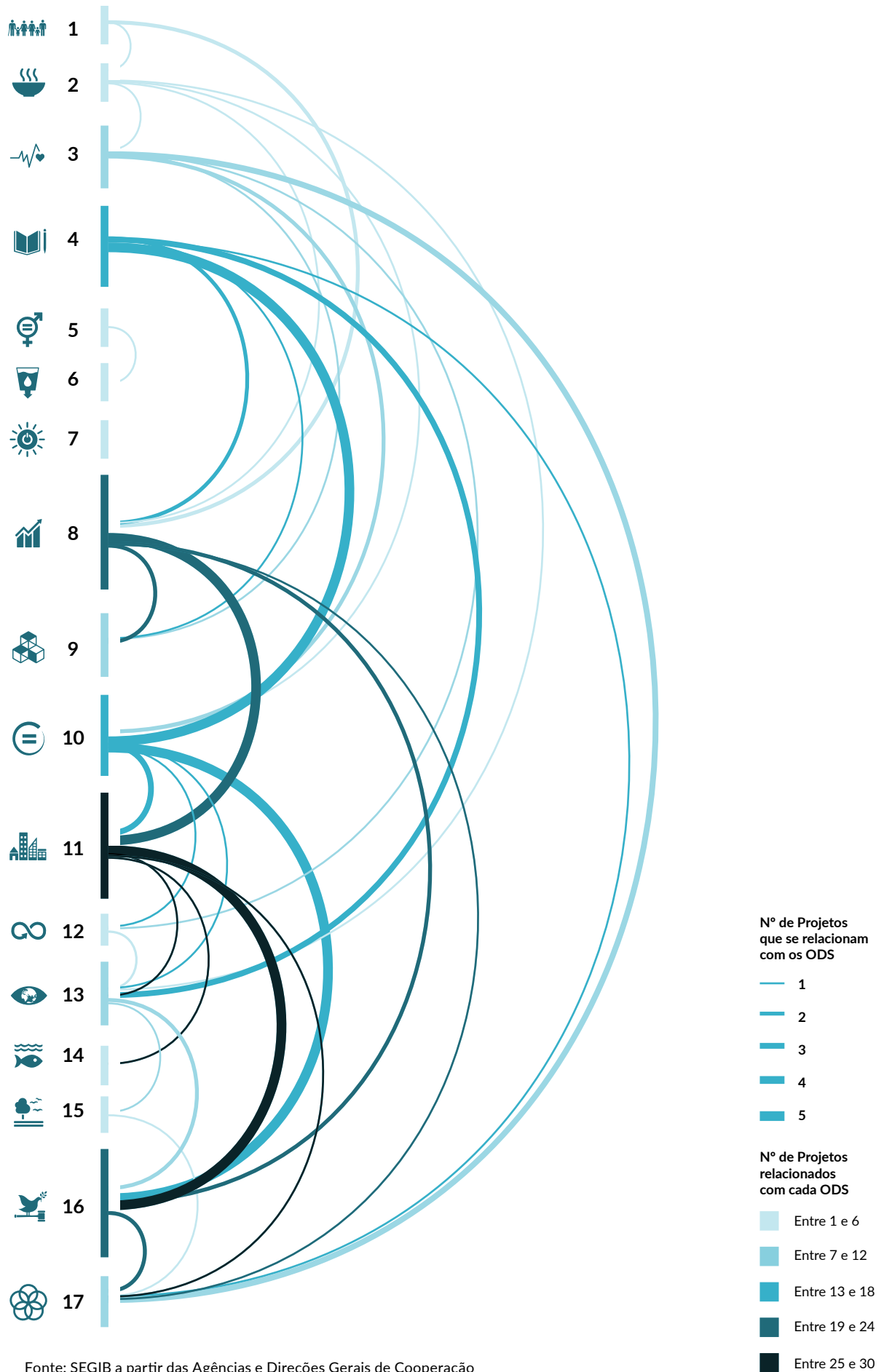


Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

→ DIAGRAMA IV.1

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE CSS REGIONAL, CONFORME A SUA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO PARA DOIS ODS E A RELAÇÃO QUE SE ESTABELECE ENTRE ELES. 2016

Em unidades



De qualquer modo, e tal como nos capítulos anteriores, a análise da forma como a CSS se pode alinhar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, deve ser completada com informações relativas à possibilidade de se estar, por sua vez, a contribuir para um ODS "secundário". Para este efeito, foram elaborados os Gráficos IV.7 e o Diagrama IV.1, que mostram, por um lado, quais foram os ODS secundários, e por outro lado, como estes estiveram relacionados com os objetivos que foram previamente considerados "principais".

Da observação conjunta de ambas as figuras, depreendem-se as seguintes questões:

- a) Aproximadamente dois terços da CSS Regional promovida em 2016 atenderam à consecução de, pelo menos, dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Entre os ODS que emergiram com força quando foram tratados como ODS "secundários", devemos destacar todos os que, no fundo, tiveram um certo caráter de transversalidade ou de impacto "indireto". Neste sentido, embora em primeiro lugar se estivesse a incidir noutros aspetos, a tendência foi para que grande parte destas iniciativas (cerca de metade, de forma agregada) contribuíssem para os ODS 10 (Redução das desigualdades) e 8 (Crescimento económico), enquanto que 25% tiveram impacto no fortalecimento das instituições (ODS 16) e nos meios de implementação da Agenda 2030 (ODS 17).
- b) De forma mais pormenorizada, a título ilustrativo e tal como se observa no Diagrama IV.1, as contribuições para o ODS 10 chegaram de programas e projetos que incidiram, primeiro nos ODS 4 (através do apoio a um sistema educativo mais inclusivo) e no ODS 3 (na sequência de uma cooperação que, fortalecendo a saúde, esteve por sua vez focada em grupos mais vulneráveis, como os idosos ou as pessoas com deficiência). Do mesmo modo, contribuíram secundariamente para o crescimento económico e para o ODS 8, as iniciativas cujo objetivo principal foi a indústria em geral (ODS 9) ou alguma em particular, caso da iniciativa cultural associada em primeiro lugar ao ODS 11.
- c) Além disso, o alinhamento "secundário" da CSS com o ODS 16 surgiu em todos os programas e projetos que, partindo de problemas iniciais díspares (ODS 10, 11 e 13), conseguiram fortalecer e melhorar a eficácia das instituições públicas. Devemos ainda mencionar o ODS 17, a que se chegou, por um lado, através de todas as iniciativas que têm impacto numa melhor prestação de contas através da produção de indicadores e estatísticas relativas ao género, saúde e trabalho; e por outro lado, através, por exemplo, do programa ibero-americano que fortalece a própria CSS e que previamente teve impacto no ODS 16.

MAIS DE 60% DA CSS REGIONAL DE 2016 ESTEVE PREFERENCIALMENTE ALINHADA EM TORNO DE QUATRO DOS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: TRATOU-SE DOS ODS 11, 16, 3 E 4, RELATIVOS A CIDADES SUSTENTÁVEIS, INSTITUIÇÕES SÓLIDAS, SAÚDE E PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE QUALIDADE

PROGRAMAS E PROJETOS DE CSS REGIONAL CONFORME O QUADRO INSTITUCIONAL EM QUE SÃO EXECUTADOS. 2016

Quadro institucional	Título	Tipo
ACS-AEC	Fortalecimento de Capacidades Hidrográficas da Mesoamérica e do Mar do Caribe (FOCAHIMECA)	Projeto
	Cooperação Científica em Matéria de Alterações Climáticas na Aliança do Pacífico: Rede de investigação científica em matéria de alterações climáticas	Programa
Aliança do Pacífico (AP)	Diplomacia desportiva ao serviço da inclusão social, da convivência pacífica e do diálogo intercultural entre meninos, meninas e jovens dos países da Aliança do Pacífico	Projeto
	Plataforma de Mobilidade Estudantil e Académica da Aliança do Pacífico	Programa
	Voluntariado Internacional Aliança do Pacífico	Programa
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	Melhoria dos sistemas de produção animal com ênfase na criação de gado para produção de leite na Região Andina no contexto das alterações climáticas	Projeto
	Promover a resiliência dos sistemas produtivos para diminuir a vulnerabilidade de famílias de pequenos produtores através da valorização de culturas andinas esquecidas	Projeto
	REDE PARA O DESENVOLVIMENTO DOS REGISTOS DE SAÚDE ELETRÓNICOS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE	Projeto
CEPAL	Grupo de Trabalho sobre Estatísticas de Género da Conferência de Estatística das Américas	Programa
CEPAL/OIT	Grupo de Trabalho sobre Classificações Internacionais (CTGI)	Programa
	Grupo de Trabalho sobre Indicadores do Mercado Laboral da Conferência de Estatística das Américas	Programa
Comunidade Andina (CAN)	Programa Regional Andino para o Fortalecimento dos serviços Meteorológicos, Hidrológicos, Climáticos e o Desenvolvimento (PRASDES)	Programa
	Trânsito Internacional de Mercadorias (TIM) no Grande Caribe.	Projeto
	CIDEU - Programa Ibero-Americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano	Programa
	CYTED - Programa de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento	Programa
	IBEPI - Programa Ibero-Americano de Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento	Programa
	IBERARQUIVOS/ADAI - Programa de Apoio ao Desenvolvimento dos Arquivos Ibero-Americanos	Programa
	IBERCULTURA Viva e Comunitária	Programa
	IBERCENA - Programa de Desenvolvimento e Apoio à Construção do Espaço Cénico Ibero-Americano	Projeto
	IBERJOVENS	Programa
	IBEREMÉDIA - Programa de Desenvolvimento Audiovisual de Apoio à Construção do Espaço Ibero-Americano	Programa
	IBERMEMÓRIA Sonora e Audiovisual	Programa
	IBERESCENA - Programa de Desarrollo en Apoyo a la Construcción del Espacio Escénico Iberoamericano	Programa
	IBERJÓVENES	Projeto
	IBERMEDIA - Programa de Desarrollo Audiovisual en Apoyo a la Construcción del Espacio Iberoamericano	Programa
	IBERMEMORIA Sonora y Audiovisual	Programa
	IBERMUSEUS	Programa
	IBERMÚSICAS - Programa de Fomento das Músicas Ibero-Americanas	Programa
	IBERORQUESTRAS JUVENIS - Programa de Apoio à Construção do Espaço Musical Ibero-Americano	Programa
	IBERQUALITAS - Projeto Adstrito de Qualidade	Projeto
	IBER-ROTAS	Programa
Conferência Ibero-Americana	Pablo Neruda: Programa Ibero-Americano de Mobilidade Académica de Pós-Graduações	Programa
	Paulo Freire de Mobilidade Académica para Estudantes de Programas Universitários de Formação de Professores	Projeto
	PIAJ - Programa Ibero-Americano de Acesso à Justiça	Programa
	PIALV: Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Aprendizagem ao longo da vida 2015-2021	Programa
	PIFCSS - Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul	Programa

Marco institucional	Título	Tipo
	Programa Ibero-Americano Rede de Bancos de Leite Humano	Programa
	Programa Ibero-Americano sobre a Situação dos Idosos na Região	Programa
	PROTERRITÓRIOS - Programa Ibero-Americano de Cooperação em Gestão do Território	Programa
	TEIB - Programa Televisão Ibero-Americana	Programa
	Rede de Arquivos Diplomáticos Ibero-Americanos (RADI)	Programa
	TETO - Jovens por uma Ibero-América sem pobreza	Projeto
	União Ibero-Americana de Municipalistas (UIM)	Programa
CPPS	Protocolo sobre o Programa para o Estudo Regional do Fenómeno de El Niño no Pacífico Sudeste (ERFEN)	Programa
FAO	Projeto de Ativação dos Serviços de Consolidação da Rede de Aquicultura das Américas (RAA)	Projeto
	Acompanhamento da Cooperação Técnica Regional e de Cursos Plurirregionais	Projeto
	Desenvolvimento de capacidades e infraestruturas para classificadores informais de resíduos em localidades do interior do Uruguai (PUC)	Projeto
	Economia social de fronteira	Projeto
	Internacionalização da especialização produtiva - desenvolvimento e capacitação tecnológica dos setores de software, biotecnologia e eletrônica e das respetivas cadeias de valor. 2ª etapa	Projeto
MERCOSUL	Itinerário Cultural das Missões Jesuíticas Guaranis, Moxos e Chiquitos no MERCOSUL: fortalecimento institucional para a sua definição e desenvolvimento.	Projeto
	Investigação, Educação e Biotecnologias Aplicadas à Saúde	Projeto
	Reabilitação de Vias-Férreas linha Rivera: troço Pintado (Km 144) - Fronteira (Km 566)	Projeto
	Reabilitação de Vias-Férreas II (troços Piedra Sola - Tres Árboles - Algorta - Paysandú, Queguay - Salto - Salto Grande)	Projeto
	Reabilitação da Rota 8 Trinta e Três - Melo / Troço I: Km 310 ao Km 338	Projeto
	Reabilitação da Rota 8 Trinta e Três - Melo / Troço II: Km 310 ao Km 393,1	Projeto
	Saneamento urbano integrado Aceguá-Brasil e Aceguá-Uruguai	Projeto
	Elaboração e implementação da Conta Satélite da Cultura (CSC) nos países da área andina	Projeto
Organização dos Estados Americanos (OEA)	Fortalecimento dos Institutos Nacionais de Metrologia no Hemisfério, um elemento essencial para o desenvolvimento da infraestrutura nacional de Qualidade	Projeto
	Rede Inter-Americana de Educação Docente (RIED)	Programa
	Virtual Educa	Programa
Organização Internacional para a Energia Atômica (OIEA)	Apoio ao desenvolvimento de medicamentos radiofarmacêuticos terapêuticos produzidos regionalmente para a terapia do cancro através do intercâmbio de capacidades, conhecimentos, melhoria de instalações, treino e trabalho em redes regionais (ARCAL CXXXVII)	Projeto
	Apoio ao diagnóstico e tratamento de tumores em doentes pediátricos (ARCAL CXXXVIII)	Projeto
	Fortalecimento do quadro regulamentar nacional e capacidades técnicas para a gestão de resíduos radioativos	Projeto
	Melhoramento da qualidade de vida dos idosos através do diagnóstico precoce da Sarcopenia	Projeto
Organização Internacional do Trabalho (OIT)	Cooperação Sul-Sul para a promoção do desenvolvimento sustentável por meio do trabalho decente e da proteção social	Projeto
	Iniciativa Regional América Latina e Caribe Sem Trabalho Infantil	Programa
Organização Pan-Americana da Saúde (OPS)	Rede Latino-Americana e Caribenha para o Fortalecimento dos Sistemas de Informação da Saúde (RELAC SIS)	Programa
OTCA	Projeto Amazonas: Ação Regional na Área de Recursos Hídricos	Projeto
Programa Mesoamericano (Eixo Colômbia)	Estratégia regional de desenvolvimento e fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas	Projeto

Marco institucional	Título	Tipo
Programa Mesoamericano (Eixo México)	Centro de Serviços Climáticos para a Mesoamérica e o Caribe (Fase II)	Projeto
	Cooperação Técnica para o Desenvolvimento de Sistemas Educativos Inclusivos na Região Mesoamericana (Programa 2016-2017)	Projeto
	Corredor Biológico Mesoamericano (CBM)	Programa
	Fortalecimento de capacidades para reduzir a vulnerabilidade perante os efeitos da seca na região Mesoamericana	Projeto
	Fortalecimento de Capacidades de Regulamentação de Medicamentos das Agências de Saúde da Mesoamérica	Projeto
	Tratamento de Informação territorial e setorial para a Gestão Integral de Risco de Catástrofes na Mesoamérica, como contributo imprescindível para o desenvolvimento seguro e competitivo na América Central	Projeto
	Prevenção da Deficiência, resultado de doenças não transmissíveis	Projeto
	Projeto Integral de Educação Inclusiva na Região Mesoamericana (renovação de carteira de projetos 2013/2014)	Projeto
Projeto de Integração e Desenvolvimento da Mesoamérica (PM)	Janela Educativa	Projeto
	Agenda Mesoamericana de Integração dos Serviços de Telecomunicações (AMIST)	Projeto
	Estratégia Mesoamericana de Sustentabilidade Ambiental (EMSA)	Projeto
	Sistema de Interligação Elétrica para os Países da América Central, SIEPAC	Projeto
Sistema Centro-Americano de Integração Económica (SICA)	Programa Mesoamericano para a Utilização Racional e Eficiente da Energia, PMUREE	Programa
	Estratégia Regional SICA Empreende	Programa
	Fortalecimento de políticas públicas para a consolidação dos ecossistemas nacionais de empreendedorismo na Mesoamérica	Projeto
	Plano Trifino	Programa
	Programa Regional de Formação Policial do Plano Diretor de Formação Regional de Justiça e Segurança	Programa
	Programa Regional de Segurança Alimentar e Nutricional para a América Central (PRESANCA II)	Programa
	Projeto de Desenvolvimento de Capacidades para a Gestão de Riscos de Catástrofes na América Central (BOSAI Fase II)	Projeto
	Segurança marítima e gestão de emergência (administração da orla costeira)	Projeto
UIM	Sistema regional de informação das Micro e PME da América Central e República Dominicana	Projeto
	Transporte Marítimo de Curta Distância no Grande Caribe (TMCD)	Projeto
UNASUL	Programa de formação de altos dirigentes e funcionários ibero-americanos em governo e gestão local. UIM	Programa
	Bienalsul - Bienal Internacional de Arte Unasul (BIAU)	Projeto
Outros	Assédio político feminino: introdução de medidas e protocolos em organizações políticas das Nações Sul-Americanas do Peru, Bolívia e Equador.	Projeto
	Fundo para a Investigação Académica do México, das Américas e do Mundo 2016-2017. Estudo de Opinião Pública e de Líderes sobre Políticas Externas e Relações Internacionais.	Projeto
	Iniciativa Amazónica contra a Malária (IAM)	Programa
	Programa Internacional de Capacitação Eleitoral	Programa
	Rede de Convergência Científico-Tecnológica da FOCALAE	Projeto
Retina Latina: Plataforma de Cinema Latino-Americano	Projeto	

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

